ANO 1.º LISBOA--QUINTA-FEIRA 8 DE DEZEMBRO DE 1921 N.º 209

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 110

A SOCIEDADE Nacional de Belas Artes, por intermedio do sr. José Pacheco, aprovou uma proposta que dá a categoria de socios beneméritos ao dr. Fernandes Costa que, quando ministro, decretou a isenção de franquia para a correspondencia da Sociedade, e ao dr. Veiga Simões, que aboliu a taxa onerosa de seis por cento sobre a venda de obras de arte, e que estabeleceu creditos para a compra de quadros e esculturas que se destinam ás legações portuguesas no estrangeiro.

* * *

L'*HUMANITÉ* e *L'Oeuvre* transcreveram a entrevista que o nosso jornal publicou com o brilhantissimo escritor sr. Manuel Ribeiro, autor de *A Catedral*, e conhecido elemento graduado da politica avançada na nossa terra.

* * *

O TENENTE coronel sr. Oliveira Simões, chefe do gabinete do ministro da guerra, propõe-se a deputado regionalista pelo circulo de Aveiro.

* * *

O SR. O'Neill Pedrosa, ex-deputado liberal pelo circulo de Alcobaça, sabendo que os seus correligionarios não lhe dispensam qualquer apoio, procura-o no partido reconstituinte, tendo hoje conferenciado sobre este assunto com um dos dirigentes deste partido.

* * *

SÓ ámanhã será publicado no *Diario do Governo* o decreto do ministerio do Comercio, concedendo algumas das regalias solicitadas pelos funcionarios dos correios e telegrafos.

* * *

NOVA dificuldade apareceu hoje á execução do decreto do sr. ministro da Agricultura que criou a junta de provisão publica, com o pedido de demissão do presidente da Federação das Cooperativas de Consumo.

Constou-nos ser proposito do sr. dr. Antão de Carvalho substituir aquela entidade por um representante das classes operarias.

* * *

LE TEMPS do dia 4 do corrente publicou um energico protesto contra as noticias tendenciosas, aparecidas no *Times* e outros jornais ingleses, que davam Portugal como submerso numa onda de bolchevismo. Assina-o o sr. Leote do Rego.

* * *

SEGUNDO o sr. Malheiro Dias, o nacionalismo brasileiro, em vez de ser um vicio, é uma das virtudes dum povo jovem, ansioso de crescer e progredir. E o nativismo? Em que relação se encontra com a vitalidade do grande Brasil?

* * *

COM o sr. ministro da agricultura conferenciou hoje, largamente, uma comissão de fabricantes de vinhos do norte sobre o decreto recentemente publicado.

O sr. dr. Antão de Carvalho explicou algumas duvidas e disse que no regulamento a publicar tudo ficaria esclarecido.

O MANIFESTO DO GOVERNO

Vasado nos clássicos moldes da literatura governamental, e escrito com indiscutivel nobreza e sinceridade, o manifesto que o gabinete Maia Pinto fez hoje conhecido do país, merece algumas referências especiais.

Da leitura do documento se apura que o govêrno, convencido de que salvou o país de «um desastre irremediavel», se dispõe a apresentar-se ao Parlamento, feitas as eleições, «garantida a punição dos hediondos crimes praticados e realizada uma obra administrativa com que julga bem merecerá da Pátria». Vê-se pois que o sr. Maia Pinto e seus denodados colaboradores tem para si que dois meses de governação, sem intervenção do legislativo, são o suficiente para fazer entrar na normalidade a vida política portuguesa, que é a base de uma normalidade administrativa e moral.

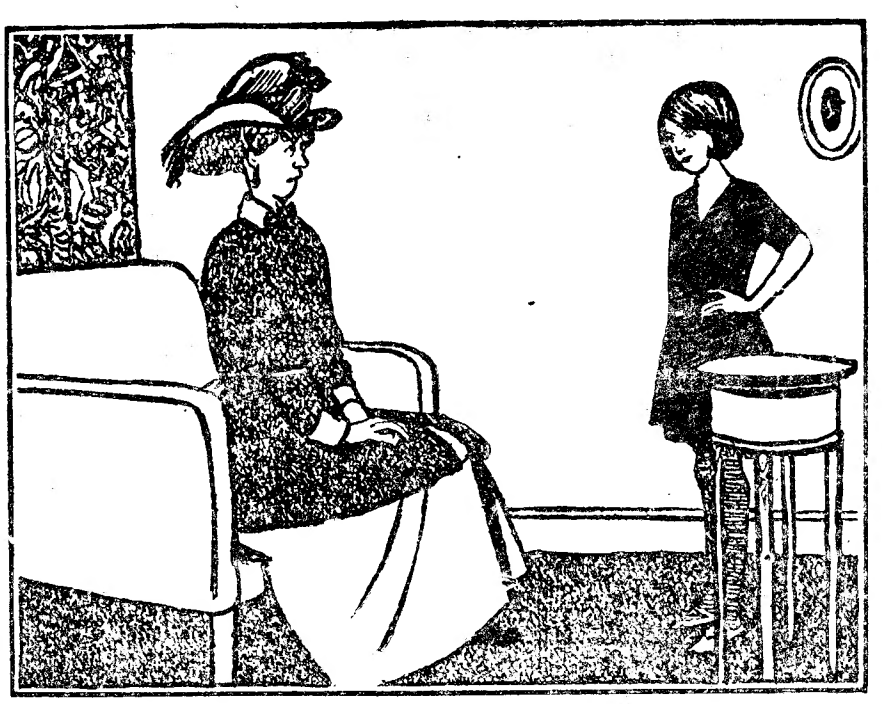
A êste respeito parece-nos profundamente optimista a declaração do govêrno. O optimismo exagerado é um mal tão pernicioso como o pessimismo sistemático. Toda a verdade assenta no meio termo, no equilíbrio tirado por uma visão justa e imparcial. O país ainda está longe de caminhar para a normalidade política, e a hesitação, a duvida, a própria indiferença com que quasi toda a parte do país se encara o acto eleitoral são a prova irrefutável de que não nos encontramos de maneira nenhuma em vesperas da solução política da crise que assoberba a nação.

Bem avisado, e cheio de nobres intuitos patrióticos, está o govêrno quando diz ao país que «uma recaida neste organismo tão fundamente abalado teria que ser necessáriamente fatal». Mas «recaida» leva a supor que a doença e o perigo vão longe, quando o que é certo é que politicamente, no campo financeiro, social e económico, subsiste hoje no país a mesma miséria que se notava, na vespera da revolução de 19 de Outubro.

Acalmaram-se as paixões, diz o govêrno. Oxalá o govêrno não tenha o mesmo êrro de visão e percepção de que foi acusado o gabinete do dr. António Granjo, quando garantia que a ordem estava assegurada e que o seu ministério entrava orgulhasamente na arena das realizações práticas.

No seu manifesto, o govêrno toma o compromisso de se apresentar ás câmaras, já realizada a punição dos criminosos que país o exige. O govêrno afirma ter a êsse tempo já realizado uma obra administrativa digna dêste nome. Oxalá que o gabinete Maia Pinto não veja iludidas as suas intenções! O país, verifica, que hora a hora, que as feridas da Nação se agravam, que os males de origem política não têm tido cura, e que o dia de amanhã continua a ser um triste e desolador ponto de interrogação. O govêrno, todavia, a dois meses de abrir o Parlamento, e apenas no exercício de uma pálida ditadura, conta poder levar avante uma obra administrativa com que bem mereça da Pátria. Pois Deus o ouça, e que os *agitadores profissionais* a que o govêrno se refere no seu manifesto, alguns dos quais dão aparências de estar ou terem estado com a actual situação, não quebrem as patrióticas e louváveis intenções que determinaram o manifesto político que temos á vista.—*X*.

UMA IMPORTUNA



—A mamã ainda não veiu?
—Não, está á espera que a senhora saia...

FOI hoje dia de Nossa Senhora da Conceição. Eliminada do calendario oficial por exigencias da neutralidade religiosa, a festa do Dogma, uma das mais tocantes da Igreja Catolica, nem por isso deixou de ser celebrada nos templos, com muito daquele fervor antigo, que persiste, como toda a beleza das emoções sinceras, através as truculencias do tempo. E' a resistencia delicadissima das almas, que se opõe, quasi sempre ela só, ao esquecimento que as leis votam a certos habitos e consagrações. E só por isso o dia da festa da «Padroeira do Reino», como quiz D. João IV, não foi simplesmente o dia 8 de Dezembro de 1921.

* * *

A *REPUBLICA*, jornal de tradições, onde floresceu o espirito e a ansiedade do dr. Antonio José de Almeida, reapareceu hoje. Toda a sua prosa foi dedicada á memoria do dr. Antonio Granjo, seu ultimo director, e nessa prosa colaboraram muitos escritores republicanos. Associamo-nos á consagração e felicitamos o antigo colega, votando-lhe exito jornalistico e prosperidade.

* * *

EMBORA os jornais da manhã a desmentissem, garantem-nos que teve o seu fundamento a noticia que demos a respeito duma sindicancia ao general sr. Gomes da Costa.

E' possivel que, de certa hora em diante, o que era coisa assente passasse ao estado de simplesmente provavel ou absurda.

No emtanto, aguardemos os acontecimentos, que podem muito bem confirmar o que escrevemos...

* * *

A FINANÇA americana advoga a ideia de os Estados Unidos anularem as dividas da guerra contraidas pelos aliados.

Esta medida teria em vista regularizar o cambio internacional, pois as nações devedoras empregariam o montante dos debitos na reconstrução da sua economia. Como Portugal pediu emprestados á Inglaterra 17 milhões de libras, um pouco mais ou menos, segue-se que esta não poderá deixar de seguir o exemplo galante do tio Sam...

* * *

DE Guatemala noticiam que foi derrubado o governo e demitido o Presidente da Republica. Nenhum jornal portuguez precisará de publicar esta noticia em normando.

* * *

O SR. ministro da Agricultura conta, logo que seja posto em execução o decreto que criou o novo organismo das subsistencias, conseguir que a comissão liquidataria inicie e dê por liquidado, no mais curto prazo de tempo, o inquerito ao antigo comissariado geral dos abastecimentos, no sentido do pais conhecer o que tem sido a sua administração.

* * *

A *REPUBLICA*, de cujo reaparecimento noutro eco damos noticia, transcreve integralmente a reconstituição que, poucos dias após a *noite sangrenta*, o *Diario de Lisboa* fez do assassinio do sr. dr. Antonio Granjo.

Magazine

Firmin Gémier

Firmin Gémier, o celebre actor francês, creador de *Blanchette, Les Fossiles, Boubourache,* de *Le Repas du Lion* e *Gendarme sans pitié,* que tantas noites admiraveis proporcionou com *La Rabouilleuse, La Déserteuse, Les Ventres Dorés,* acaba de ser nomeado director do «Odéon».

Está contente e presta homenagem a Antoine, grande homem com quem se não atreveria a concorrer, se êle houvesse proposto a sua candidatura.

Manifestou um certo receio dos jornalistas que, tendo acorrido a entrevistá-lo, puzeram na sua bôca coisas que nunca havia pensado em dizer.

Por exemplo, que prometera representar mensalmente duas peças dos novos, quando apenas prometera uma. No fim do ano, em logar de doze, seriam vinte e quatro peças...

Tem varios projectos, dos quais um é um grande projecto: o de crear em Paris um grande teatro, onde o numero de logares cubra a modicidade dos preços, para dar bons espectaculos a todo o povo.

Exposição do Brasil

Comissariado Geral do Governo

Concursos

Estão abertos concursos para a elaboração de projectos e orçamentos dos pavilhões a construir no Rio de Janeiro para a representação portuguesa na exposição universal que naquela cidade se realiza em Setembro de 1922.

Um dos concursos refere-se ao pavilhão de honra a construir num terreno de 442 metros quadrados, outro ao pavilhão ou pavilhões a construir num terreno de 4.000 metros quadrados.

O juri do concurso será organizado nos termos do regulamento de concursos aprovado pela Sociedade de Arquitectos Portuguezes.

Embora o concurso se considere organizado em 2 graus, a escolha definitiva do concorrente que o juri classifique em primeiro logar será feita pelas provas do 1.º grau.

O praso para a entrega dos esquiços que constituem o 1.º grau do primeiro concurso termina, para os concorrentes de Lisboa no dia 15 de Dezembro, e para aqueles que estando fora de Lisboa sejam obrigados a enviar o seu trabalho pelo correio, termina a 17 do mesmo mês.

Em relação ao segundo dos concursos aqueles prasos terminam respectivamente a 20 e 22 de Dezembro.

O programa e demais condições de concurso estão patentes todos os dias uteis das 11 ás 17, em Lisboa, na séde do Comissariado Geral, instalado na Sociedade de Geografia de Lisboa, e no Porto na Associação Comercial do Porto, Palacio da Bolsa.

Comissariado Geral do Governo na Exposição do Rio de Janeiro, em 5 de Dezembro de 1921.

O chefe dos serviços de expediente, *Afonso Rodrigues Pereira.*

No Cinema Condes

Continua a despertar grande interesse o ultimo episodio do AMOR DE PERDIÇÃO

Continuam a despertar o maior interesse e entusiasmo as exibições no Cinema Condes do ultimo episodio do **Amor de Perdição.**

O soberbo romance que Camilo escreveu na cadeia da Relação do Porto, nos mais torturados dias da sua vida, tem neste belo «film» a interpretação vivida de alguns dos nossos mais distintos artistas dramaticos, interpretação que os mais exigentes não podem deixar de considerar uma autentica maravilha de arte.

Coliseu dos Recreios Telef. C. — 4196 —
HOJE — ás 20,45 (8 3[4) — **HOJE**
Estreia do engraçadissimo intermedio comico
"O espelho magico"
pelos populares e hilariantes clowns
RICO & ALEX
Grande sucesso do sensacional e arriscadissimo numero
O duplo turbilhão humano
Todas as noites

ANGOLA, ESPERANÇA DE PORTUGAL

AS REFORMAS DE MAIS URGENTE EXECUÇÃO SÃO AS DO ENSINO, A DOS SERVIÇOS HIDRAULICOS E A DAS MISSÕES RELIGIOSAS

A EXPLORAÇÃO DE DIAMANTES NA LUNDA ATINGE UM PESO SUPERIOR A DOIS QUILOGRAMAS POR MÊS

O QUE DISSE AO "DIARIO DE LISBOA" O DISTINCTO COLONIAL SR. DR. OLIVEIRA SANTOS

O dr. Oliveira Santos enfileira na galeria dos entrevistados que merecem duas linhas sinceramente elogiosas de apresentação ao leitor: A sua grande preocupação, desde que atingiu a idade de se lançar na luta pela vida, foi a de trabalhar incansavelmente por forma a tornar-se um elemento de reconhecida utilidade para o seu país.

Conseguiu-o plenamente. Despresando benesses, indiferente como todos os espiritos de eleição, a honrarias e a encomios, o sr. dr. Oliveira Santos não tratou, como em geral sucede, de se acolher á sombra das arcadas do Terreiro do Paço, usufruindo das comodidades de qualquer colocação rendosa e pacata.

Quando lhe competiram os galões de capitão, abalou voluntariamente para Africa

Oliveira Santos

uma vez ali soube ser um portugues, dedicando-se de corpo e alma á grande obra do ressurgimento de Portugal.

Estudou com tanto afinco como inteligencia os mais complicados problemas coloniais. Como governador da Lunda tornou-se notado pela sua energia, pela sua competencia e pelo seu caracter.

Soubemos que o antigo e distinto senador seguia brevemente para aquele distrito da mais rica das nossas colonias, a reassumir as funções do seu alto cargo. E como o encontrassemos não quizemos perder o ensejo de palestrar um pouco. Falámos-lhe da sua acção como colonial e do amor que ele vota a todos os assuntos que se prendem com a valorização do nosso patrimonio.

Singelamente, o sr. dr. Oliveira Santos diz-nos:

—Sim, mesmo durante os meus trabalhos parlamentares não deixei de seguir passo a passo tudo quanto dizia respeito á administração e ao desenvolvimento das nossas colonias.

—E o que me diz ácerca da obra dos Altos Comissarios e da necessidade da sua existencia?

—Entendo que a obra realizada já, por esses altos representantes da Republica justifica absoluta e inteiramente a sua existencia.

—E a obra realizada corresponde na sua opinião áquilo que era mister realizar, por exemplo, em Angola?

—Sim. Bem vê que todas as medidas de economia orientadas no criterio de que os dinheiros publicos devem ser cuidadosamente administrados sem desorganizar serviços, são sempre oportunas e acertadas. O Alto Comissario percorrendo a colonia vê melhor do que pela informação mais fidedigna, tudo quanto se passa, e portanto tudo quanto é preciso fazer.

—Mas, o Alto Comissario percorreu já a provincia toda?

—Segundo as ultimas informações ainda não e nem isso é para estranhar porque são, como sabe, cerca de 1.300:000 quilometros quadrados.

—Parece que é o primeiro magistrado superior de Angola que se abalança a tão enorme excursão...

—O sr. visconde de Pedralva, ultimo governador geral, tambem percorreu a provincia. E' certo que o sr. general Norton de Matos já não é a primeira vez que dá essa prova de resistencia fisica que eu reputo indispensavel para se poder edificar com segurança e eficazmente. Já quando goveruador geral fez largos percursos pelo interior e litoral.

Agora com os poderes latos que possue esse grande esforço deve ser a base de largas reformas e obras a pôr em pratica.

—E que reformas lhe parece que devam ser primeiramente efectivadas?

—Entendo que a reforma dos serviços de instrução é importante. O Liceu de Loanda pode ter anexa uma escola de artes e oficios de indole inteiramente prática. Essa escola, fora dos moldes das nossas escolas elementares de comércio da metrópole, é claro, seria completa com as disciplinas de contabilidade, noções gerais de comércio, de geografia económica e comercial e a do ensino da língua francesa, que constituiria um desdobramento no serviço do professor respectivo do liceu. As escolas primárias não podem tambem deixar de merecer um trabalho de reforma, embora as missões tenham prestado excelentes serviços e evidenciado grandes dedicações. Os serviços das missões, pelo que respeita á sua acção no interior, necessitam de um impulso grande. E até, se fôsse possivel, reformar os antigos hábitos de trabalho elementar do indígena no campo, adaptando-o ás transformações modernas pelos metodos das colónias agrícolas regionais, far-se hia um óptimo serviço.

«Quanto aos serviços de hidráulica e pontes — obras de arte — entendo que devem ser confiados exclusivamente a técnicos e subordinados, quanto possivel, a um plano de conjunto dentro do critério geográfico que favorece a diferenciação das bacias hidrográficas da província.

Sei que o general sr. Norton de Matos tem já reformado bastante e tambem sei que ha serviços que não podem ser reformados sem dependencia do governo central. Há, porém, manifesta decisão, creia.

Os caminhos de ferro nos planaltos de Benguela e da Lunda, quer no que respeita á economia da colonia, quer no que importa ás nossas relações internacionais, são obras que considero fundamentais atacando simultaneamente o problema da colonização. A telegrafia sem fios com postos nas sédes dos distritos no interior, a reorganisação do quadro privativo militar, o seu recrutamento, tudo isto é interessante e tudo julgo bem entregue ao Alto Comissario.

—Na região de que é governador há diamantes?

—Há. A Lunda possue diamantes explorados com manifesta abundancia nos terrenos de aluvião. E' nos leitos dos rios que eles são encontrados pela companhia concessionaria.

—E qual é a quantidade ou peso resultante dessa exploração?

—Se a calcular em dois quilogramas por mez, não errará.

O sr. Oliveira Santos fala-nos a seguir, com frases entusiasticas, do que pensa fazer uma vez de regresso á Lunda.

As suas palavras transpiram sinceridade. Ha nelas um poder de decisão que não engana.

Depois, um amigo que aparece, faz com que a conversa se tresmalhe e acabe por mudar de rumo.

COLISEU DOS RECREIOS
A maior e mais sensacional novidade dos ultimos tempos
O duplo turbilhão humano

Mundanismo

Casamentos

Na paroquial igreja de S. João Baptista, ao Lumiar, realizou-se hoje, pelo meio dia, o casamento da senhora D. Laura Aurora Mantero Belard, gentilissima filha da senhora D. Maria Amelia Belard Mantero e do sr. Francisco Mantero y Velardo, com o sr. Alexandre de Mendonça Alves, filho do sr. Alexandre Calleya Alves.

A cerimonia teve um aspecto auspicioso, tendo assistido grande numero de pessoas da nossa primeira sociedade, para a qual os convidados se dirigiram á linda residencia dos pais da noiva, onde foi servido um finissimo «lunch».

Na «corbeille» figuravam prendas de subido valor.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa das Alcaçovas, D. Antonia de Mendôça de Melo, D. Joana Alves de Carvalho Lobo da Silveira (Alvito), D. Maria Margarida Manuel (Atalaia), D. Maria Francisca Vaz de Almada e D. Rita Lima de Barros.

E os srs.:

Conde de Arnoso e Guilherme José da Silveira e Couto Charters de Azevedo (S. Sebastião).

Baptisados

Realisou-se hoje na igreja paroquial de Santos-o-Velho o batisado do menino José Gonçalo, filho do sr. dr. Gonçalo Vieira e da senhora D. Maria Luiza Soares Vieira.

Foram padrinhos a senhora D. Rosa Marques Soares e o sr. Gonçalo Antonio Vieira.

O avô materno sr. José Maria Soares ofereceu um copo d'agua aos convidados

Doentes

Foi ontem operado pelo ilustre clinico sr. dr. Cabeça, de uma hernia, na casa de saude de Bemfica, o sr. Manuel Garcia Baroso, correndo a operação optimamente.

THEATRO SÃO LUIZ
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
Concertos BLANCH
Domingo, 11 — Matinée ás 3 horas da tarde
3.º concerto de assignatura da
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA
dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH
Extraordinario Programma
1.ª PARTE
I—TITUS, ouverture, (1.ª audição) — MOZART.
II—a) MANFREDO, entreacte, (1.ª audição) — REINECK. — b) **O MOINHO, A BELA MOLEIRA,** (1.ª audição) — RAFF.
III—OS PRELUDIOS, poema synfonico — LISZT.
2.ª PARTE
IV—SCHEHERAZADE, inspirada nas «Mil e uma noites», suite synfonica, (1.ª audição) — REIMSKY-KORSAKOFF. — a) Largo e maestoso - Allegro non troppo. — b) Lento - andantino. — c) Andantino quasi allegretto. — d) Allegro molto. — c) Allegro non troppo e maestoso. — Violino solo, **Sr. Flaviano Rodrigues.**
3.ª PARTE
V—PARSIFAL — WAGNER. — a) Preludio. — b) No jardim encantado de Klingsor e scena das flores animadas.
VI—DAMNATION DU FAUST — MARCHA HUNGARA — BERLIOZ.
BILHETES Á VENDA

Comissariado Geral do Governo na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO

CARTAZES DE PROPAGANDA

Está aberto concurso entre artistas nacionais para a escolha de um cartaz artistico a côres, a fim de ser uzado nos territorios da Republica Rortuguesa como reclamo á participação do trabalho nacional da exposição do Rio de Janeiro.

As condições do concurso podem ser conhecidas no Comissariado Geral instalado na séde da Sociedade de Geografia de Lisboa e na Associação Comercial do Porto, palacio da Bolsa, Porto, a partir da proxima sexta-feira, 9 de dezembro, das 11 ás 17, em todos os dias uteis.

O concurso fecha no dia 19 pelas 17 horas.

Lisboa, 7 de dezembro de 19...

O Chefe dos Serviços de Expediente

Affonso Rodrigues Pereira

FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
Formosinho
Farmacia Formosinho
Praça dos Restauradores, 18
LISBOA

NACIONAL Telefone C. 2049
HOJE — EXITO RECRUDESCENTE
Concorrencia — Entusiasmo
A emocionante e notabilissima peça
CASA CERCADA
Empolgante entrecho — Scenas intensamente dramaticas — Brilhante desempenho — Grande aparato
A TOMADA DE JERUSALEM
pelos ingleses durante a grande guerra
O mais belo dos espectaculos — Conjunto verdadeiramente artistico

TIC TAC
TIC TAC BREVEMENTE
TIC TAC Eden-Teatro
TIC TAC Empreza
TIC TAC H. Barreiros, L.ª
TIC TAC

AVENIDA
Hoje
Récita da Moda

Viagem
á
China

EPISTOLARIO

UMA CARTA do Marechal Saldanha

onde o celebre caudilho liberal se diz desamparado e sem dinheiro, descrê dos correligionarios, e declara que "a emigração que lhe tem feito aprender muitissimo"

Uma nota de Rocha Martins

Saldanha vivia ainda, nesta epoca, afastado de D. Pedro. Tinha fama de extremista, como se diz agora; era amigo intimo de Mina, o general espanhol liberal que Fernando VII temia, a ponto de dizer a D. Pedro que contrariaria os seus projectos se Saldanha fosse o chefe do estado maior do seu exercito. Largara, pois, a expedição de Belle-Isle para os Açores e ele ficara tentando juntar-se-lhe a procurar entre os seus amigos de França os constitucionais Lafayette, Sebastiani, Constant, Périer, a gente da maçonaria, os meios para aguentar os soldados que lhe restavam e fretar os navios para a travessia, a qual podia acabar, como a de 1829, a ser perturbada por qualquer novo comodoro britanico. Mr. Malo, o armador, não fiava. Escrevia, pois, ao delegado de D. Pedro, D. Francisco, conde de Lavradio, tão liberal, quanto era absolutista o irmão de D. Antonio, expondo-lhe a sua situação.

Marechal Saldanha

Via-se numa tremenda aflição, diante das dificuldades de dinheiro, pois precisava ajudar Mina, já na Peninsula, para ser auxiliado.

No fundo da sua alma de partidario não havia senão jubilo ao saber da ida da esquadra francesa do almirante Roussin ao Tejo, a fim de aprisionar os navios portugueses em refens de um ataque feito a subditos franceses, como Edmond Potenciano Bonhomme, pelos *caceteiros miguelistas*. A sua ansiedade, pois, é de um auxilio que lhe permita entrar em Portugal, seguro de que não o abandonará como na primeira incursão ao Porto em 1828.

Mas falta o dinheiro. Pereira de Carvalho, o capitalista, tão depressa o nega como o oferece, na tactica velha dos homens de dinheiro de todas as epocas, que só auxiliam os conspiradores quando eles... já são ministros.

Em todo o caso Saldanha bravamente venceu no Porto e em Lisboa e como um belo *condottiere* poz o seu preço áqueles que tantas imprecações o tinham feito clamar.

A sua espada foi pesada a ouro; ouro realmente valeu essa espada.

Rocha Martins

POLITEAMA
Telef. C. 1028
EMPRÊSA LUÍS PEREIRA
COMPANHIA LUCÍLIA SIMÕES
Direcção de LUCINDA SIMÕES
HOJE ás 21,30
O grande sucesso da actualidade, ontem novamente aclamadissimo
Uma mulher sem importancia
Brevemente — A peça de Tito Arantes, em 4.ª recita de assinatura EMIGRANTES
Orquestra Sinfonica de Lisboa
Domingo, 11 — 4.º concerto de assinatura sob a regencia do MAESTRO FERNANDES FÃO

Cozinha á Portuguesa APOLO Gato por Lebre
Maravilhoso guarda-roupa — Lindissima musica — Vão ver hoje o Henrique Alves

TEATRO SALÃO FOZ
EMPRÊSA ARTUR EMAUZ
Companhia Otelo de Carvalho
Hoje em duas sessões
Récitas da Moda
A incomparavel e deslumbrante revista
Bichinha Gata...
O impagavel «compère» pelo actor ANTONIO GOMES, da Trindade — A gentil Laura Costa na protagonista na MENINA DO INVISIVEL e no CARACOLINHO — Os POLKISTAS, CARRO ELECTRICO e PAI ARTE NOVA por Otelo de Carvalho, Julia d'Assunção e mais artistas
Permanente gargalhada

Ill.mo Sr e

Meu amigo

Tenho presente, e com a maior gratidão tudo quanto se passou entre nós e M. Ménard. V. S.ª ficou de reunir os Portuguezes e o seu amigo disse mesmo que a reunião seria no sabbado immediato, á qual eu compareceria sem que figurasse na convocação, e só depois de termos verificado o q. se poderia alcançar é que eu prometti ir a Dunquerk, e escrever para Londres, para o que lhe pedi huma copia do officio do D. Francisco. Não sei porque V. S.ª não promoveo a reunião que devia ter logar na Casa da Legação, e quer agora que eu vá apresentar-me ao incomparavel M.r Malo e que lhe diga — nós não temos senão boa vontade mas falta-nos tudo o mais, porque não temos um sou, e mesmo não temos a certesa se os nossos compatriotas quererão concorrer com os seus braços —.

Ora bem vê o meu amigo que isto seria fazer uma figura ridicula.

Quando o Mina entrou o anno passado em Hespanha, e que só me faltavão trinta mil francos para condusir os nossos compatriotas a Bayonna, porque ali tinha-mos armas, munições e os navios que nos deviam levar ás costas da Galiza, apezar das maiores diligencias só pude obter 400 francos dos nossos ricos celebrados Patriotas residentes n'este Paiz!!!

Quando tive a certeza da ida da Esquadra Franceza ao Tejo, e que o Governo se negou a tudo quanto lhe propuz, os nossos mesmos compatriotas não quizerão concorrer com hum real, e só o ousado C. Pereira de Carvalho estava promto a dar a terça parte do que fosse necessario, e esperavamos conseguir o resto de alguns estrangeiros por via da sua influencia, e tinhamos alem dos navios de M.r Malo outros três em Nantes; porem depois da chegada de D. Pedro, o Carvalho retirou a promessa, e tendo a certesa de que não mudaria de tenção, porque agora não se apresenta a mesma probabilidade de sucesso que promettia a entrada do Tejo, forçado por huma Esquadra formidavel.

Se tivessemos alguns meios, e q. para a execução de qualquer projecto nos faltassem 20 ou 30.000 francos, eu não teria duvida de os ir pedir a M.r Malo, mas não o farei sem saber aquillo com que podessem contar por outros canaes.

Meu amigo; nunca falto ao que prometto, e por isso repito que com os primeiros, seja qual for o numero, que se destinem a restabelecer a Liberdade na nossa malfadada Patria, eu estou promto a partir como soldado, e que de huma fôrça de mil homens de bôa vontade tomarei o Commando, não por me persuadir que he força sufficiente para destronar o infame usurpador, mas porque com elles teria esperança, de me poder estabelecer em algum ponto da Costa de Portugal, que servisse de tête de pont á guarnição da Terceira que decerto obrigaria os nossos mandões a condusilos ao logar que occupassemos.

Que lastima, meu amigo, que os sentimentos que nos animam sejão tão raros entre os nossos!

Esta emigração tem-me feito aprender muitissimo.

Adeus creia que sou com sinceridade,

De V. Ex.ª

Amigo verdadeiro,

Saldanha

Paris, 4 de Setembro de 1831.

P. S. — Restituo o officio do D. Francisco e o extracto que lo acompanha.

A PARISIENSE
60, RUA NOVA DO ALMADA, 60
:: Guarda-chuvas, galochas para homens e senhoras. :: :: Flamons, o que há de mais chic. :: :: :: :: :: :: :: :: :: Sabão Dog-Soap, verdadeira especialidade para animais :: :: :: :: :: :: :: :: Completo sortido em camisaria. :: :: :: :: :: :: :: ::

FRANCFORT HOTEL
Rocio, 30 --- LISBOA
140 quartos, modernisados e confortaveis. Especialmente recomendado para familias.

Não comprem
Candieiros e panonniers, ferros de engomar electricos, estatuetas e outros artigos de electricidade, sem confrontarem os preços porque vende o Bico Nacional Aureo — Rua 1.º de Dezembro, 33 a 37 — Tetef. 1047 C.

ARTIGOS E INFORMACÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Bichinha gata...

Leitora: cabe neste cantinho, que teus olhos tentadores—fogões electricos dos meus olhos—protegem do frio da quadra, um protesto da minha sinceridade contra a falta de elevação com que um anonimo discutiu a indiscutivel crise dos teatros.

Quando assisti á primeira representação da «Bichinha gata»—a revista do Foz, conheces?—apreciei honestamente a sobriedade que a «parceria» sua autora adoptou na aprimorada confecção de tão convidativo acepipe.

Salientei até—e nao me arrependo—o facto de não ter a «Bichinha gata» miaus escabrosos, nem sequer espreguiçamentos irritantemente sensuais.

Pois sai-me ao caminho o tal anonimo, a incluir a revista no molho das produções do genero, capazes de fazer córar os solipedes das patrulhas da guarda republicana.

Com o nome no final da prosa, escrevi no «Diario de Lisboa» que a «Bichinha gata» podia ser admirada pelas senhoras de mais austera educação.

Repito-o agora. Tenha paciencia o anonimo. Eu nunca escrevo o que não sinto e não posso, portanto, permitir que um sem-nome desminta as minhas afirmações.

E desde já declaro, para que o saibam os «venenos» dos cafés literarios, que não venho á estacada em defesa do meu amigo Otelo de Carvalho, artista a quem muito admiro, porque o sei o menos empresario possivel...

Poderia afirmar que a Arte a que se dedicou o absorve muitissimo mais do que os escudos da bilheteira. Mas isso é com ele. Que se defenda, como eu me defendo, do desconhecido que se permitiu refutar, embora em pés de lã anonima, o que eu tracei sobre o papel.

Preguntarás, leitora:

—Mas o que tenho eu com isso?

Tens e muito. Tens dóravante, minha gentil amiga, a certeza de que podes ir ao Salão Foz, porque a «Bichinha gata» só faz córar de despeito—os anonimos...

Sarmento Duque

Oficial de marinha que se demite

Foi concedida a demissão de oficial da armada, por assim o haver requerido, ao 1.º tenente sr. Santos Moreira.

CONSELHO GENERAL DA ARMADA

A reorganização do ministerio da marinha

Reuniu hoje o Conselho General da Armada, sob a presidencia do sr. ministro da marinha, que se ocupou de assuntos relativos á reorganização do ministerio da marinha.

O sr. Maia Pinto deve visitar hoje o governo civil

E' esperado esta tarde no governo civil, com o fim de visitar todas as instalações, o sr. ministro do Interior.

OS MEUS DIZERES

Os novos e os velhos

----- e a -----

Sociedade de Belas Artes

Uma questão em que se ralha e todos fingem ter razão

Deus me livre de pretender dar a ultima palavra sobre este assunto. E muito mais o ceu me proteja de irritar esta questão, tão simples na sua essencia, e mesmo tão nobre, mas desviada para um campo antipatico no qual só estão á vontade como peixe na agua os polemistas profissionais.

Não se suponha que esta historia da Sociedade de Belas Artes e dos «novos» é alheia ao grande publico anonimo, que não frequenta as exposições e se preocupa apenas com as charras materialidades de existencia. E' que esta questão é um simbolo do nosso tempo: de um lado os velhos, que fecham as portas ás entradas do Ar, do outro lado os novos truculentos, levando na sua cauda os que já nasceram velhos e se julgam novos porque os espelhos e os alfaiates lho dizem.

No fundo, repito, a questão é simples. Artistas e escritores da nova geração querem ingressar no casarão soturno de Barata Salgueiro, e os detentores do palacete, estribados num criterio, que cada um aprecia a seu modo, dizem que não, que não pode ser e que aquilo é só para quem pratica «praticamente» a Arte.

No fundo, como se está a ver, é uma questão de inquilinato...

* * *

Depois, veiu a especulação. Os *novos*, que falam de Arte, com um grande A maiusculo, os bons e os pessimos, os que têem uma obra iniciada diante da qual toda a gente séria de intuitos e de processos jornalisticos se curva, e os que têm só minhocas dentro da cabeça e uma impotencia sensual a avivar-lhe hora a hora a irresponsabilidade—desataram a protestar, mais ou menos literariamente.

Do que nós temos pena é que se tenha feito a confusão numa iniciativa de começo tão nobre: ir dar Vida e Espirito áquele armazem, Louvre quasi sempre industrial e bafiento, da Sociedadesinha de velhas tradições de Belas Artes.

Nesta questao do inquilinato a razao foge, no decorrer do processo, a ambas as partes: Uma, quis a casa só para si, esquecendo-se de que é elementar em direito de propriedade e em direito artistico e até em direito municipal, arejar o predio e renovar a construção para que ela viva. Os outros queriam entrar de roldão, como revolucionarios na Bastilha, destruindo, derrubando, neutralizando posições, apagando glorias e direitos tirados pelo trabalho de outros que já foram «novos», e que sentem, ainda que por sensibilidade de côres mais atenuadas, mas tão bem como eles, a arte, com o tal A maiusculo dos cafés e das casas de estar repimpado de papo para o ar a dizer que o Columbano é parvo.

O senhorio—defendeu-se. Contra o que estabelece o codigo do inquilinato? Talvez. Mas a maneira como os outros queriam entrar, na arrogancia da sua mocidade altiva e simpatica e ao mesmo tempo na demonstração clara de propositos hostis, dá-lhes uma atenuante para o seu julgamento, que se ha de realizar nas paginas austeras da Historia patria, por qualquer Oliveira Martins que surja daqui a cem anos dos nossos dias. Porque, como muito bem dizem alguns dos «novos», com funções de velhos, esta questão—não morre assim...

* * *

O leitor insuspeito já viu que isto se se aperta, acaba em comedia . . . Os *novos*, dentro os quais alguns, muitos, dão toda uma garantia de faculdades e de propositos, uns pelo talento destrambelhado, outros pelo talento adivinhado, outros pela audacia, e outros ainda pela sua sensibilidade cuja flor só despontará em estufas como as plantas asiaticos; os *novos* para serem dignos da sua época e das suas proprias afirmações podem fazer um gremio seu, onde só se possa entrar até aos 20 anos e se tenha de sair, mal se chegue aos 33, por exemplo.

Os velhos, entre os quais alguns têm uma mocidade permanente e gloriosa que ofusca todo o alarido estonteante dos escolares e dos neofitos da arte, com o tal A grande privilegiado; os velhos, se têm ainda alma e o sentido da beleza, um orgulho pelo seu passado, que continuem a trabalhar pela sua dama e abram as portas á rapaziada de lés a lés, esquecendo-se mesmo de verificar se todos, até os que andam á cabeça do rol, têm um activo de realizações e possibilidades, que justifiquem esta truculencia sensual e alacre, como que de estudantes alucinados, quando á cêrca dos Gerais chega um rancho imaginado de ciganas...

* * *

Ah! leitor! No meio de tudo isto há uma grande ficção! A de supôr-se que só é «novo» quem tem poucos anos de vida sôbre a carcassa ingenua e generosa, é a de fazer-se crêr que só é artista quem lê os novos manuais de arte e quem se apaixonou por processos que despontaram audaciosamente na semana passada da vida moderna. E' uma ficção, a base de todo êste mal entendido! A gente adivinha a generosidade naquela ala de cem moços e moças que queriam invadir o solar decrepito que é o ex-gremio da Rua Barata Salgueiro; mas a gente vê tambem claramente o orgulho macisso e legitimo daqueles velhos que têem uma obra, e sustentaram cincoenta anos a arte portuguesa, sem um desfalecimento, até no tempo em que pintar e esculpir era quasi morrer de fome.

Novos?! Pois gloria aos novos, porque a novidade nos homens, como nos frutos e nos passaros, é evidente e não se nega. Mas que o fruto seja belo, que a ave cante como a luz dentro da alma, e que o Homem seja homem na sua visão, sem a restrição da idade e do preconceito, mas com a exclusão natural dos eunucos que usem pendurados atributos falsos.

A questão da Sociedade e da entrada de novos socios é preciso matá-la. Como? A Sociedade nas proximas eleições pondo «novos» de gorra com «velhos» á sua frente, e eliminando do mando creaturas que lá estão enfezadas de nobreza e de generosidade. E essa ala enamorada de cem cruzados entrando a pouco e pouco lá para dentro, sem o ar revoltado e marcial de cossacos de arvore de Natal, mas com a consciencia do seu valor e do seu direito de artistas, ainda que artistas com um a pequeno.

E vamos a acabar com isto...

Norberto de Araujo

Conselho de ministros

Não se efectuou hoje a conferencia com os banqueiros

Em consequencia do conselho de ministros ter voltado a reunir esta tarde, para continuação dos seus trabalhos de ontem, não se efectuou a anunciada conferencia de banqueiros, com o sr. ministro das Finanças. E' possivel que essa conferencia se realize ámanhã.

Instituto Industrial de Coimbra

Dois telegramas do sr. Ministro do Comercio

O sr. ministro do Comercio telegrafou ao sr. governador civil de Coimbra, comunicando-lhe a criação do Instituto Industrial naquela cidade. O sr. dr. Vasco Borges telegrafou igualmente, no mesmo sentido, ao reitor do liceu, sr. dr. Dias Pereira, e agradecendo-lhe a sua valiosa colaboração no assunto.

Os Teatros

Atrás do reposteiro

As actrizes Antonia e Fernanda de Sousa desligaram-se da companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Segundo o nosso colega «A Vitoria», corre com insistencia a noticia de que o actor Clemente Pinto, que esta epoca não foi contratado, casará em breve com uma actriz de declamação que debutou ainda ha pouco e que é uma esperança da arte teatral.

—A peça «O centenario», dos dramaturgos espanhois Quintero, deve entrar em ensaios no teatro Nacional, a seguir ao original portuguez «Fei Satanaz».

—Vai entrar em ensaios no teatro Salão Foz a revista do poeta Antonio Carneiro.

—A companhia Alves da Cunha, que devia seguir para as ilhas no proximo dia 20, não o pode fazer porque dois artistas se recusam a acompanhar os seus colegas. Deste modo, a referida companhia só poderá trabalhar em Lisboa no mês de janeiro.

—A actriz Albertina de Oliveira foi convidada por uma empresa cinematografica para trabalhar numa pelicula que brevemente será editada.

—O actor Artur Duarte parte em breve para o Porto, contractado pela empresa «Invicta Film», a fim de interpretar uma das figuras do novo trabalho cinematografico «Primo Basilio».

—Segundo o jornal «A Manhã», qualquer contracto com artistas ou outros actos administrativos do Politeama, só podem ser feitos pelo socio da empresa exploradora, sr. Macedo e Brito, decidido a não abdicar desses direitos.

—Foi entregue ao actor Luís Pinto, com destino á sua «tournée» ao Brasil, um original português em 4 actos, de um novo autor que se acoberta com o pseudonimo de João Misterio.

—Prosseguem com a maior actividade os ensaios da orquestra para os concertos sinfonicos que, sob a proficiente direcção do notavel maestro que é Victorio Gui, iniciarão a proxima temporada no teatro de S. Carlos.

RECLAMES

Nacional—Mais uma noite de concorrencia e entusiasmo vai ser a de hoje, visto repetir-se a notavel peça «Casa cercada».

Politeama—Constituiu um autentico sucesso o espectaculo de ontem com a aplaudida a lindissima peça «Uma mulher sem importancia».

Avenida—A peça mais espirituosa, a de melhor musica, é a opereta «Uma viagem á China».

Apolo—No desempenho do quadro «Cosinha á portuguesa» sobresaem Henrique Alves, Roldão, Alvaro Pereira, Machado, Justina de Magalhães, Maria Alves, Lina Demoel e Tereza Gomes.

Chiado Terrasse—E' hoje a ultima representação que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, de que faz parte a talentosa actriz Angela Pinto, dá neste teatro com a magnifica e alegre peça «O regresso».

Eden—E' de Luiz Salvador a apoteose do 1.º acto da revista «Tic-tac», que brevemente sobe á scena.

Salão Foz—A esplendida companhia Otelo de Carvalho realiza hoje as receitas da moda, dedicadas á sociedade elegante.

Coliseu dos Recreios—Hoje estreia-se o intermedio comico «O espelho magico», desempenhado pelos «clowns» Rico e Alex.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21—«Casa cercada.
S. Luis—A's 21—«Jardim de Aspazia».
Politeama—A's 21,15—«Uma mulher sem importancia».
Avenida—A's 21,30—«Uma viagem á China».
Apolo—A's 21,15—«Gato por Lebre».
Chiado Terrasse—A's 21—«O Regresso».
Eden-Teatro—Não ha espectaculo.
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios—A's 20,45—Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«A Tosca».
Teatro dos Anjos—A's 20,30—Quintas, sabados e domingos—«O homem macaco».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores)
Salão Ideal (Rua do Loreto).

O "ad valorem"

O protesto das Camaras Municipais

Varias Camaras Municipais têm telegrafado ao sr. ministro das Finanças, protestando contra a suspensão do imposto de 6 0|0 *ad valorem*. Esses protestos são dirigidos indevidamente, porquanto aquele ministro nada tem com o assunto.

Coliseu dos Recreios

HOJE—**Estreia**—do engraçado intermedio comico dos populares clowns **RICO & ALEX**

O ESPELHO MAGICO

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — **A Cidade** — CRONICAS E ENTREVISTAS

DE VOLTA DE PARIS

Como o almirante Leote do Rego vê a nossa situação externa e a marcha da politica

Os monarquicos não têm tido qualquer interferencia nas campanhas da imprensa inglesa contra o bom nome de Portugal

Temos de olhar atentamente para os interesses que ligam a Inglaterra á parte mais importante do nosso dominio colonial

O nosso entrevistado, se o convidarem a apresentar a sua candidatura, só aceitará um circulo das colonias

O sr. Leote do Rego que mês sim, mês não, faz uma viagem com bilhete de *ida* e *volta* a Paris, acompanhado da respectiva familia, encontra-se de novo em Lisboa:—sem *réclame*, Hotel Alliance, quarto n.º 34... O *reporter* do *Diario de Lisboa* recolheu, mais uma vez, as suas opiniões ácerca da situação interna e externa, tendo ocasião de verificar a existencia dos dois factos que mais preocuparam em Paris o sublevado do 14 de Maio:—o julgamento de Landru, a que não assistiu devido ao seu «invencivel» horror ás multidões, e a campanha feita contra Portugal em varios e importantes jornais britanicos. O sr. almirante vai falar, na sua dicção pausada, muito continua, emquanto o jornalista, por sugestão do entrevistado, toma as suas notas com o maior cuidado:

Uma campanha de violencias e falsidades

—Em volta da atitude que um numero já apreciavel de jornais ingleses entendeu adoptar nos ultimos tempos para com Portugal, estamos vendo a maioria da opinião, muito preocupada, a procurar dar-lhe tódas as explicações, menos aquela que deve ser. Que são manejos de monarquicos, que esses jornais não devem merecer importancia, que em outras ocasiões já disseram mais e peior, que o nosso ministro em Londres se tem deixado ficar calado noutras ocasiões e que melhor fora fazer o mesmo agora, etc., etc. Ora vamos procurar um meio termo de apreciação e vêr as cousas como elas são. Em primeiro logar, temos que os jornais que nos ultimos tempos se têm ocupado de Portugal não são quaisquer jornais. Poderão alguns deles ser, como são, de oposição ao actual governo do Reino-Unido. Mas para o nosso caso, pouco importa que eles traduzam ou não, o sentir dos dirigentes da Inglaterra a nosso respeito, bastando saber-se que são redigidos por ingleses da mais alta categoria, que têm a maior influencia na opinião publica e são lidos pelo mundo inteiro. O *Daily Cronicle* e o *Daily Express*, este ultimo tendo um redactor em Lisboa, frequentemente nos agridem. O *Times* segue-lhes agora nas aguas em termos de tão grande violencia e de falsidade tão evidente, como os que ainda ha pouco foram atirados a publico, na intenção manifesta de pôr frente a frente a França e a Inglaterra.

O exercito português é ultrajado na imprensa inglesa

O sr. Leote do Rego continúa a colocar em posição os factos, para depois deles tirar as consequentes ilacções. Cofia a barba, em plena formação, cada vez mais sal e pimenta, e prossegue:

—Uma revista pouco lida em Portugal, *New World*, mas que mantem edições especiais para Paris e New-York, desde algum tempo a esta parte, ocupa-se com particular insistencia da nossa intervenção na guerra, em termos extremamente desagradaveis. Num dos seus ultimos numeros, o *New World* leva a sua má disposição ao ponto de nos acusar de termos posto em grande risco, no 9 de abril, as tropas anglo-francesas, chegando a insinuar que as unidades do nosso *front* abandonaram em massa as suas posições, dominadas por um terror que as levou á derrota. Ora havemos de concordar que os partidarios do *não fazer* caso, mostrarão apenas que têm a pele já muito dura, para não sentir tão tremendas unhadas do leopardo britanico... Bem andou, portanto, o sr. Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres, resolvendo-se, emfim, a levantar a cabeça e a cumprir o seu dever! E digo emfim, porque lhe não faltavam elementos para ter respondido, tambem, ao *New World*, que de tal forma ultrajou o nosso exercito.

Ha uma pausa. Depois, o ex-comandante da divisão naval acentua:

—*Eu sou dos que não acreditam em que os adversarios do regime tenham inspirado essas campanhas*. Poderão os ingleses trabalhar por conta propria, porque o seu tradicional egoismo e a sua politica, hoje um pouco de *pancada de cego*, os levam, como se está vendo, a tudo. Mas, faço-lhes essa justiça, porque conheço o seu grande patriotismo e o seu despreso por aqueles que o não têm:—correriam das redacções dos seus jornais, qualquer estrangeiro que lá aparecesse a falar mal da sua propria patria.

«O caso, portanto, não é para rir, nem para encolher os ombros, nem para fingir que não se vê. E' para meditar e para se responder nos devidos termos... Vivemos um momento bem exquisito. Parece que da grande guerra, que se fez atroando os ouvidos do universo com as palavras *justiça* e *Equidade*, saiu afinal uma ausencia absoluta de pudor e de escrupulos nos processos de cada um levar a agua ao seu moinho. Mente-se. Intriga-se com uma audacia espantosa. No passado, homens que deixaram nome na Historia, forjaram conjuras e falsidades, que tiveram como consequencia sérias perturbações e até guerras. Dada a dificuldade e demora que havia nas comunicações, êles tinham, pelo menos, algumas semanas diante de si para colher os frutos desejados. Hoje, pelo contrario, com a telegrafia sem fios ou, pelo menos, com os comboios-expressos e os transatlanticos, dentro de poucos dias, e ás vezes dentro de poucas horas, a verdade restabelece-se e os artificios esboroam-se. Foi o caso das palavras atribuidas a Briand, que por pouco não originaram uma ruptura de relações entre a França e a Italia. Razão tinha eu, pois, quando, no seu jornal, em tempos, disse que a nossa representação estrangeira tem de ser muito activa, vigilante, devendo, pelo menos, ler os jornais...

Angola e Moçambique representam a chave do predominio inglês na Africa do Sul

—Voltando á campanha inglesa.,.

—Restam as eleições. Quere ver?... De outro lado, nos confins da Africa, uma outra campanha se incendeia de novo contra nós. Essa, porém, tem o merecimento de ser feita sem mascara. Jogo franco, cartas na mesa. E quem acha que eu exagero, que leia a imprensa sul-africana.,. Liguemos estas duas campanhas, não esquecendo que está para breve a revisão do convenio com o Transvaal e, por outro lado, não percamos de vista que a nossa aliada, vendo de dia para dia que o sonho de Cecil Rhodes caminha para a realidade, mas fora da sua acção, porventura pensa em impedir ou, pelo menos, em retardar, a sua realização. Como? Criando uma faixa isoladora de leste a oeste. Angola e Moçambique com o seu «hinterland» actual e...

«Que calefrios causarão estas minhas palavras aos Acacios da nossa terra, aos prudentes e aos que não viram ainda que se vive numa ansia de verdade. Deu a hora em que tudo se deve dizer e em que tudo se pode dizer, sem palavras que magôem.

«Já tenho sido acusado de ingrato para com os ingleses, que me deram uma alta distinção. Que me importa! Conheço bastante o caracter dos ingleses para saber que eles só respeitam os que lhes falam verdade, olhos nos olhos, de cabeça levantada: E queria saber se nesta hora tão grave em que um verdadeiro ciclone de falta de escrupulos, de egoismos ferozes devasta a terra, a celebre formula de Moreira de Almeida do *quanto peor melhor*, não é aquela que o leopardo britanico tem a nosso respeito no coração quando, como agora, a desproposito de bolchevismos e outras coisas parecidas, que á viva força nos pretende imputar, nos crava as garras até ao coração. E com que autoridade? Não se mantem ainda Krassine em Londres, como autentico embaixador dos *soviets*, apesar das suas perfidas atitudes, recentemente denunciadas pelo *Times*? Não são tremendas as dificuldades da Inglaterra em todos os seus grandes dominios?

«Não acaba o principe de Galles de verificar, com os seus proprios olhos, e logo no momento do desembarque em Bombaim, como é bem real a perturbação que existe naquelas paragens? Como sobra, pois, tempo á Inglaterra, para tão encarniçadamente se entreter a pintar com negras côres o que vai pela casa alheia? Para que denegrir, vexar?

A força dos directorios, o esqueletico programa governativo e a teoria do "cão elegivel"...

O nosso entrevistado tinha terminado a exposição do seu modo de vêr ácerca da situação externa que, não sendo original, não deixa de ser, mercê das circunstancias—audaciosa. Uma pregunta sôbre a situação interna? Porque não? Eis a resposta:

—Se a hora fôsse bem diferente do que é, eu, que antes de partir advoguei na imprensa, como tinha advogado já no Parlamento, a *frente unica*, a aglutinação de todas as fôrças republicanas, a fim de se poder fazer uma nova *arrumação* politica reclamada por todo o país, dir-lhe-ia que me faria rir a nota que a conjunção dos directorios deu a publico, sôbre a distribuição das cadeiras de S. Bento. Dir-lhe-ia, ainda, que essa nota me fez lembrar as festas artisticas nas touradas.

Os logares, passados todos, *sol, sombra* e *barreiras*, algumas *contra-barreiras*, apenas, vagas para os ortodoxos . . . Que me perdoem os muitos amigos que eu ainda tenho, graças a Deus, nos diferentes partidos, a comparação e a afirmação de que estou convencido de que, se o fracasso deles e o seu descredito era grande em todo o país, esse repartir do queijo eleitoral em familia foi o golpe final. A verdade é que ainda desta vez se não faltou á regra, e a regra é que mal acaba a fumarada das barricadas e mal acabam os enterros dos que, em cada revolução, perdem a vida—e tantos os mortos já!—imediatamente os agrupamentos politicos voltam a pôr os oculos côr de rosa . . . Para onde vamos? Para um novo *gachis?* Sim. Vamos ter uma grande maioria democratica e um novo governo saído da nova maioria ou, então, uma *serie* interminavel de governos da esquerda, sem que nenhum outro se lhe possa intercalar.

«Mas teem, porventura, os directorios a certeza de que o país se reduz a eles e aos socios dos centros onde costumam reunir? Estará o país disposto a aceitar a tal teoria do obediente correligionario que, ha meses, disse a Cunha Lial, no Porto, que votaria num cão se em um cão o mandassem votar? Pois, como ha tempo, visto as eleições terem sido adiadas, que os directorios se deem ao trabalho de fazer uma viagem pelo país fóra, levando escrito num pendão, esse esqueletico programa governativo que as lucubrações da sua reunião conjunta deram á luz, e veremos se não estão enganados quanto á teoria do cão elegivel...

"Bata senhor, mas não no ventre"

Agora, em ar de explicação, o sr. Leote do Rego, que, na forma do costume, é bem prolixo nas suas considerações, acrescenta:

—Eles sabem que eu não entro neste assunto por ser um despeitado. Quando, em abril passado, falei no parlamento, declarei que era a ultima vez que o fazia. Sabia perfeitamente que não mais teria votos. Fui, três anos consecutivos, relator do orçamento de marinha e, caso curioso, só tive que me defrontar com os meus correligionarios da esquerda! Só a eles desagradei . . . No parlamento abrangido pela primeira dissolução, falei tambem de politica externa e interna; tive, ainda, a infelicidade de desagradar. Sendo já então bem grave o momento, debaixo do ponto de vista economico-financeiro, insurgi-me contra gastos excessivos. Isso fez-me lembrar a historia uma vez contada por Norton de Matos:—quando se bate num indio, ele brada «bata, senhor, mas não no ventre». Ora eu bati em varios ventres. Fiquei, portanto, condenado para sempre. Aceito, de cabeça curvada, a condenação. Não procurarei reagir nem desejo, para mim, nenhuma *dobradiça* ou *contra-barreira*, como não desejo ser nem ministro nem embaixador.

«Queise tranquilisem, mais uma vez o digo, os pretendentes brancos e escuros . . . Deixar-lhes-hei, sempre, o campo livre mas, amando enternecidamente a minha terra, sa-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

SABEMOS
por informações particulares que os 600 contos do Natal se encontram
no Pina
A CASA MAIS FELIZ DE LISBOA
Pedidos a Costa Limitada
75, RUA DE S. PAULO, 77
TEL. 3.486-C. LISBOA

Neves & Cruz

Importadores e Exportadores directos

SÉDE

RUA IVENS, 53

Conservas e vinhos

Séde provisoria da Filial em ANVERS

51 Rempart Stc. Catherine

Agentes no:

Congo Belga,
Loanda
e Benguela

(PRODUTOS AFRICANISTAS)

Sal de mesa "VATEL"

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre ellas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Pyrros Manuel. 65.

HOTEL METROPOLE

Rocio, 20 ⁘ LISBOA

Conforto moderno. Um dos melhores hoteis de Lisboa. Recomendado pela Sociedade ed Propaganda de Portugal.

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º LTD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

HOTEL de l'EUROPE ⁘ ⁘ LISBOA

INSTALAÇÕES MODELARES

Apartements com Sala de Banho, W. C. e Salão—Primoroso serviço de cozinha

A direcção participa aos seus Ex.mos clientes que já funciona o elevador deste hotel

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃC

LLOYD BRAZILEIRO

Linha regular mensal de navegação entre Brasil e o norte da Europa

Para carga e passageiros trata-se com os agentes

Pinto & Sotto Mayor

R. do Ouro, 24

Telefone n.º 1227 C. **LISBOA**

Palace Hotel do Bussaco

INSTALAÇÃO DE LUXO COM TODO O CONFORTO MODERNO

.O melhor hotel de Portugal e um dos melhores da Europa. Para informações e reserva de aposentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel de l'Europe. No Porto: Grandes Armazens Nascimento.

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

A PRESTAÇÕES

Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á A Electro-Quimica, Lda. — Rua Douradores, 29, 3.º

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 / Telegrafo DIFONSO **DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª**

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

ELECTRICIDADE—MAQUINAS

Instalações e reparações—Peçam orçamentos gratis **A Electro-Quimica Lt.ª R. Douradores, 29, 3.º Lisboa.**

MEIAS A 2490!!

EM

Sedaline todas as côres

CASA DAS MEIAS DA

RUA DO OURO, 117

Julio Rei, Lt.ª

Ex-empregado da JOALHARIA ABREU

Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria

30, Praça dos Restauradores, 31

(Palacio Foz)

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.DA

17, Largo da Biblioteca

LISBOA

Conservas et Vinhos

REPRESENTANTES

EM

BORDEAUX
PRAGA
BEYROUTH
ALEXANDRIA
PYREU
SALONICA
ANVERS
GENOVA
SMYRNA

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOTICIAS DE LONDRES

O ENTENDIMENTO ANGLO-IRLANDÊS

Jorge V assinou a proclamação que amnistia todos os prisioneiros politicos

O PONTO DE VISTA DO ULSTER

LONDRES, 8.

Espera-se uma acção muito cordeal por parte do Dail reall e do Parlamento Britanico para se chegar a acôrdo sobre todos os pontos que respeitam ao entendimento anglo-irlandês. O ponto de vista do Ulster não foi tornado publico, porque o seu consentimento não é necessario, visto que lhe é dada a permissão de manter o presente estatuto depois de a respectiva comissão ter procedido á revisão das fronteiras.

O rei assinou a proclamação, que põe em liberdade todos os prisioneiros politicos internados na Irlanda.

Uma deputação dos Unionistas do Sul visitou esta cidade, tendo sido recebida por Lloyd George e Lord Birkenhead.—(R.)

A questão das reparações

LONDRES, 8.

O «comité» financeiro do gabinete estudou a questão das reparações em geral e o resultado a que se tinha chegado na conferencia com os representantes da Alemanha em Londres.—(U. P.)

A acção do cancro

NORFOLK, 8

O presidente da Associação Medica Naval declarou que durante o periodo da guerra morreram nos Estados Unidos perto de quatro vezes mais individuos pelo cancro do que em combate.—(R.)

Mantero & Mendonça, Lt.ª

OFICINAS DE MECANICA, de carrosseries e pintura para

AUTOMOVEIS E CAMIONS

Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 61

(Ao Campo Pequeno)

TELEFONE 2:545 — N

TEATRO

CHIADO TERRASSE

HOJE—SÁ 21 HORAS (9)—HOJE

Despedida da

Companhia dramatica

Rey Colaço-Robles Monteiro

ULTIMA REPRESENTAÇÃO

— DA —

magnifica peça

O REGRESSO

O SALDO DAS CONTAS

O governo alemão levanta a questão da moratoria

A comissão de reparações exige o imediato pagamento dos meses de janeiro e de fevereiro

A ALEMANHA PODE OU NÃO PAGAR AS REPARAÇÕES?

Quando a hipotese de que a Inglaterra ia intervir para conseguir dar á Alemanha uma moratoria para o pagamento da divida se tornou um facto, de cuja realização se não podia duvidar, a opinião francesa, á qual não agrada a transformação das condições actuais de pagamento, começou apelando para as funções da comissão de reparações. A esta pertence resolver tudo que lhes diga respeito; portanto, desde que se não encontra suspensa, o governo britanico não tem o direito de tomar tal iniciativa.

Não julgamos necessario acentuar que em França predomina a opinião de que a Alemanha pode pagar, de que o governo tem grande responsabilidade na bancarrota por não ter tomado medidas tendentes a reprimir a especulação, por ter compreendido no orçamento grande numero de despesas de fomento nacional.

Sendo tambem esta a opinião dominante na comissão de reparações, pertencendo-lhe a iniciativa e o arbitrio em tudo que a reparações diz respeito, se juridicamente se não pudesse enveredar pelo caminho da moratoria, a França podia esperar que não seriam alteradas as condições impostas quando da aceitação do «ultimatum».

O certo, porém, é que a situação precaria das finanças alemãs não tem uma funesta influencia só na vida da Alemanha, como nem só a ela oferece um futuro muito doloroso pela quebra da industria.

Tem sido uma grande causa do agravamento da crise inglesa. A quebra da industria, prevista para a primavera, teria uma repercussão enorme em todos os países da Europa, sem contarmos com as consequencias politicas e revolucionarias que derivariam das revoltas da população industrial alemã sem trabalho.

Para remediar a estes grandes desastres futuros é preciso tomar imediatas medidas. Mesmo em França há muito quem assim pense.

Só a nova da moratoria melhorou sensivelmente a cotação do marco. E se os pagamentos têm coincidido com o agravamento da situação financeira alemã, se êste agravamento se vai repercurtir desastrosamente na industria inglesa, natural é que a Inglaterra pense em adiar êsses pagamentos para quando não forem tão sensiveis, ou mesmo adiá-los de todo, se a repercussão não diminuir. E' claro que a Inglaterra ainda não deixou sequer adivinhar esta ultima fase que tornaria impossivel qualquer acôrdo com a França. Mas ela encontra-se no caminho da logica.

A Inglaterra tem baseado o direito de conceder a moratoria no artigo 234.º do Tratado de Versailles que permite «alargar o periodo e modificar as modalidades de pagamento.» A todas as insinuações respondia sempre a opinião publica francesa, dizendo que só á comissão de reparações pertence tomar iniciativas e deliberar.

Entretanto, a opinião de que a Alemanha não pode pagar segundo se havia estipulado é tão grande que a propria eomissão de reparações, resolvendo tomar a iniciativa que lhe aconselharam claramente, fez saber á Alemanha que, ainda que a moratoria viesse a ser concedida depois, seria inflexivel quanto ao pagamento das prestações de 15 de janeiro e de fevereiro.

Na nota em que fazia esta comunicação, dava a sentir ao governo alemão a opinião que tem e que já acima expuzemos ácerca da sua culpabilidade na má situação financeira e não economica, da Alemanha.

Mas ao mesmo tempo que a comissão de reparações trabalhava pela França, o Reich trabalhava pela Inglaterra, enviando áquela uma nota oficial na qual declara documentadamente que se considera no direito de levantar a questão da moratoria, segundo o artigo 234 do tratado de Versailles.

Ao mesmo tempo o governo alemão faz ver á comissão de reparações as consequencias desastrosas que teria para a Alemanha e todas as nações interessadas, uma recusa á moratoria, oposta por aquela comissão.

Posta a questão neste pé, é impossivel que os mais altos representantes ingleses e franceses se não entendam sobre o caminho a seguir, que já não é dificil de prever.

Moratoria haverá, mas depois das duas prestações exigidas pela comissão de reparações, ou imediatamente?

E' certo que a renuncia ao pagamento das prestações mencionadas é um grande sacrificio que lançará uma certa desordem no orçamento francês, que com elas conta. Por outro lado, o pagamento agravará a situação de maneira a tornar pouco util a moratoria futura.

E' possivel, apesar das eleições inglesas, que se anunciam para breve, que a moratoria seja concedida imediatamente.

PANCADA, MORAES & C.ª

Prata, ouro, moedas e notas de todos os paises, coupons nacionais e estrangeiros, vencidos e a vencer : : : : compra aos melhores preços : : : :

RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. S. Julião)

BOLACHAS INGLESAS

W. R. JACOBS & C.ª

Remessa chegada pelo vapor *Aguilla*, á venda na

MERCEARIA BRASILEIRA

Francisco Pinto

267 --- Rua Augusta --- 269

Nova remessa a chegar

Agente para Portugal e Colonias: **ANTONIO M. VIANA**, *Rua da Madalena, 66, 2.º*

NOTICIAS DE MELILLA

PROSSEGUEM OS NOVOS AVANÇOS

Estão a caminho de Madrid dois mouros que vão tratar do resgate dos prisioneiros

DRIS BEN SAID E' BERENGUER

MELILLA, 8.

O general Berenguer antes de partir para esta cidade teve uma demorada conferencia com o coronel Castro Girona, que chegou de Uad-Zau e Ralen Manzana. Na conferencia tratou-se das novas operações e dos proximos avanços.

Diz-se que vão a caminho de Madrid dois mouros encarregados de tratar com o governo da questão da troca dos prisioneiros.

Dizem de Alhucemas que se teve de novo noticias dos prisioneiros que estão em Axdir. Estes solicitam que lhes enviem roupas e viveres.

Regressou de Tetuan o caid Dris Ben Said que irá um destes dias vizitar os prisioneiros espanhois.

Dris Ben Said conferenciou com o general Berenguer.

O Alto Comissario, quando regressou a esta cidade, vindo de Tetuan, celebrou uma extensa conferencia com o general Cavalcanti. O Alto Comissario felicitou-o pela ocupação de Zaió.—(U. P.).

A familia real espanhola

A viagem da rainha Vitória

CADIZ, 8

Chegou de Sevilha o comboio conduzindo a rainha Vitória que foi muito ovacionada. A rainha vinha acompanhada pelo infante Carlos e sua esposa e por varias personalidades da aristocracia entre elas o marquês de Rivera, presidente da Cruz Vermelha espanhola. A rainha foi recebida pelas autoridades, representantes da Cruz Vermelha, muitas senhoras e estudantes que desfraldavam bandeiras.—(R.)

Afonso XIII

MADRID, 8

O rei regressou a esta cidade acompanhado pelo conde de Romanones.—(R.)

EM ARMAZEM

Desnatadeiras e batedeiras

Correias de couro e de balata

Atilhos, rebites e ligadores

Lubrificadores e almotolias

Vidros de nivel e anilhas de borracha

Aparelhos diferenciais

Empanques, amiantos e desperdicios

Etc., etc., etc.

JOHN M. SUMNER & C.º

SUCESSOR

JOSÈ J. TEIXEIRA

29 --- Avenida da Liberdade --- 37

LISBOA

DE VOLTA DE PARIS

A entrevista com o sr. Leote do Rego

"...e sabendo que a nação não é só Lisboa"

(Continuação da 5.ª pagina)

bendo o que ela vale, conhecendo as virtudes civicas do nosso povo e sabendo tambem que a nação não é só Lisboa, nem a brotoeja das ambições partidarias, permito-me aconselhar os meus amigos e os meus inimigos a que tenham juizo e a que se lembrem de que todos estão fartos de promessas, de programas, de habilidades, de manejos de ambiciosos sem estribos. Nas dificuldades e horas graves que atravessam todos os perigos, eles contam, para as conjurar, com as capacidades e boa-fé dos seus homens publicos e não com os seus artificios de clientelas e jogos de pedradas e de empurrão.

O sr. almirante concluiu. Fechámos a entrevista com uma pregunta um tanto indiscreta, visto as considerações anteriores:

— E se lhe oferecerem algum circulo, aceita?

— Circulo da metropole, não. Agora das colonias, sim. . .

O orçamento do ministerio da Marinha para 1922-23

Uma economia de 9.011 contos

Foi aprovado o projecto do orçamento do ministerio da Marinha para 1922-23 elaborado pelo director dos serviços de contabilidade do referido ministerio, sr. Joaquim Silva, trazendo uma economia para o Estado de nove mil e onze contos.

DE BERLIM

UMA EXPLOSÃO DE DINAMITE

Mais de 100 pessoas mortas

BERLIM, 8

Numa explosão de um tanque de oleo nas oficinas de dinamite Nobel, em Suarlouis, na Prussia Rhenana, morreram mais de cem pessoas.—(R.)

De ITALIA

Por 220 contra 105 votos é aprovada uma moção de confiança ao governo

ROMA, 8.

O parlamento italiano votou por duzentos e vinte votos contra cento e cinco, tendo havido sessenta e seis abstenções uma moção de confiança ao governo, autorizando este a tomar as medidas necessarias para defender a autoridade do Estado contra os ataques dos partidos politicos. — (U. P.)

A Italia não reconhece o Governo de Moscow

ROMA, 8.

O governo italiano, de acordo com o Parlamento e com o supremo conselho, recusou concordar com o pedido de Moscow para o reconhecimento do Governo dos Soviets, antes de ser assinado o tratado de paz entre a Russia e a Italia. — (R.)

DE PARIS

Aprovação do orçamento naval

PARIS, 8.

A Camara dos Deputados aprovou provisoriamente o orçamento naval de 844.000.000 francos, o qual permite o começo e a continuação de fabrico de 3 cruzadores ligeiros, 6 «destroyers», 12 torpedeiros, 12 submarinos e um aeroplano, e para mais tarde a construção de 3 cruzadores e 24 submarinos.—(R).

PELO MINISTERIO DAS FINANÇAS

Um emprestimo interno e alguns impostos

Na proxima semana devem ser publicados três decretos sobre pequenas tributações--O sr. Velhinho Correia e os banqueiros

O "DIARIO DE LISBOA" OUVE O MINISTRO DAS FINANÇAS, SR. PERES TRANCOSO

Logo que a porta do gabinete do sr. ministro das finanças se fechou misteriosamente sobre o director do Banco L..., o sr. Bento Mantua, que saía, teve estas frases curiosas que vêm, e muito bem, antes da entrevista. Ouvimo-las todos nós: O *Diario de Lisboa*, o sr. Kemp Serrão e dois secretarios do ministro:

—Quando foi da campanha nativista no Brasil, perdemos uma bela ocasião de lançar um emprestimo patriotico... Bem agitado, bem reclamado em todas as nossas colonias e o dinheiro afluiria... Seria levantado e pago em escudos, mas o estado receberia ouro... Porque o *dollar*, porque o dinheiro brasileiro, não podem sair senão convertidos em ouro... Era uma ideia minha...

—E porque não se realizou?

—Meu amigo—acendem-se dois cigarros, o nosso e o de Bento Mantua—meu amigo, a politica não deixa trabalhar ninguem....

—E' agora?

—E'. Entre.

Peres Trancoso, de pé, *fraque*, oficio na mão, vai dizendo:

—Diga o que quere...

—O que o sr. ministro quizer dizer...

—Pouca coisa...

Senta-se. O espaldar da cadeira está encostado á parede, que é odiosamente verde. Esfregamos as mãos. Está frio, muito frio.

—Olhe, para começarmos, uma noticia... Veja o que diz este jornal.

Nós lemos. Depois:

—Ha muito tempo que a imprensa diz que v. ex.ª tem entre mãos um emprestimo...

—Está em gestação; ainda não saiu do ovario.

Hoje, contra o nosso costume, vem palavra, por palavra, o que disse o entrevistado.

—Gestação, disse? E' interno?...

—O melhor é não lhe chamar emprestimo...

—Então?

—Operação...

—Sim, é para não lhe dar altura...

—Está certo...

—Certissimo.

—Confiança...

—Muita. Isto tem que melhorar.

—Bem! Bem!

—E como lançar a operação? . . .

O ministro hesita. O espaldar da cadeira está mais perto da parede. A sua cadeia de ouro sentila vivamente no preto do colete. Os seus olhos tambem.

Um secretario, que era o sr. Kemp Serrão — muito obrigado pela maneira amavel como nos recebeu — traz recortes de jornais. E' o imposto «ad-valorem», apreciado, discutido, etc., etc.

Pousamos a mão sobre os recortes dos jornais e dizemos:

— E isto?

—Não corre pela minha pasta . . .

— Estes recortes aqui, indicam que o sr. ministro se interessa . . .

— E' claro! Está suspenso. Como estava não podia sêr.

O ministro, Peres Trancoso, mais á vontade, sem a peia da tal *operação*, fala largamente.

Algumas frases, as mais importantes.

—O imposto *ad-valorem* estava mal lançado.

Uma observação:

—Era quasi um imposto de transito, de fabrico.

Um exemplo:

—Cortumes vindos de Angola para o Porto. A' saída pagavam imposto... Seguiam para Coimbra, onde eram manipulados. Se vinham para Lisboa, ou outra qualquer cidade, pagavam novamente... Ora isto, não devia ser assim. De resto, o imposto que devia ser aplicado em diversas obras e reparações camararias, tinha outro destino...

—Diga, sr. ministro...

— Servia para pagar a novos funcionarios... Parasitismo no caso...

—E' abolido?

— Suspenso. Quando o Parlamento reabrir será apresentado o *ad-valorem*, mas numa nova forma...

— Não se pode perder...

— Não! Imagine, só o Algarve exporta qualquer coisa como 70 mil contos... A 3 0|0, não é mau... O dinheiro não entra directamente nos cofres do Estado... E' para as camaras...

A pregunta fatal a que todo o ministro das finanças, tem que respónder:

—O cambio melhora . . .

—Há-de melhorar . . . Agora sobe, deixo-o subir . . . O fim do ano, as liquidações, as coberturas. Mas, em Janeiro, o Tesouro já está desafogado. Entra ouro . . .

—E o emprestimo . . .

—Sim . . . Sim . . .

—A conferencia que v. ex.ª tem hoje com os banqueiros é a ultima?

—E' ámanhã . . . Mas o que é preciso é reformas de conjunto . . .

—Reformas . . .

O sr. Peres Trancoso abre-nos uma perspectiva . . . O melhor é formular a pregunta, para tu, leitor, observares melhor:

—Coisas frescas pela pasta das Finanças? . . .

Ar vago. Muito a fugir, distanciando as palavras, enchendo-as de silencio, o sr. Peres Trancoso articula:

—Sim, ainda esta semana . . . Três coisas . . .

—Tributações?

— . . . E' . . . E' claro . . . Toca a todos . . .

Reparando em nós:

—Aos operarios, aos jornalistas, aos funcionarios, não. Aos outros, sim. Pequena coisa . . .

Por nosso turno:

—Capitalistas, senhorios . . .

—Pequena coisa. Todos concordam... E' feito de acordo...

—E' verdade, e o sr. Velhinho Correia?

Contrariado:

—A minha opinião... Não sei... Olhe, hoje espero-o...

—Aquele dinheiro alemão... Um emprestimosinho...

—Já se está tratando disso.

Em resumo: no ministerio das finanças existe um emprestimo interno, três pequenas tributaçõesinhas e muita vontade de acertar, por parte do ministro, o que já não é pouco. O que é muito nos tempos que vão correndo.

Ponto final.

A. P.

NO GOVERNO CIVIL

Ainda o crime no logar do Chamboeiro

O homicida entregou-se hoje á prisão

De manhã apresentou-se no Govêrno Civil, Francisco dos Santos Saúde e Vida, de 36 anos de idade, natural de Bucelas, solteiro e trabalhador rural, que, na noite de têrça para quarta-feira, matou com tiros de espingarda na taberna de seu irmão Manuel dos Santos Saude e Vida, no lugar de Chambuceiro, freguezia de Bucelas, o seu companheiro João Quintino Louro, que teve morte instantânea.

O criminoso confessou no Govêrno Civil que há cêrca de cinco anos andava de rixa com o Louro e no dia 7 de Novembro de 1920, tiveram os dois uma questão.

Alega ter morto o Louro em legítima defesa.

Os assassinios do Arsenal

O «Dente de Ouro» quiz suicidar-se esta madrugada

A Policia de Segurança do Estado ouviu hoje o sr. Luis Ramos, ministro da marinha do gabinete Coelho; capitão Ornelas, da Cruz Vermelha, e os srs. tenentes Mergulhão e Serpa.

Ouviu tambem todos os presos da «camionete» tragica. Um cabo de marinheiros que foi hoje promovido a 2.º sargento e que foi interrogado esta tarde, ficou preso para averiguações.

Esta madrugada o «Dente de Ouro», quiz suicidar-se quando estava no governo civil prestando declarações.

Dos Estados Unidos

A abertura do Congresso

NEW YORK, 8.

O presidente Harding inaugurou a primeira sessão ordinaria do congresso americano, tendo-se pronunciado um notavel discurso em que reconheceu a comunidade de interesses dos Estados Unidos com as outras nações do mundo. Disse mais que nada se poderia fazer sem ter sempre em consideração a interindependencia de todas as nações do mundo, no campo financeiro e comercial.—(R.).

CAMBIOS

DIA 8

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	60$000	62$000
Londres, cheque	5 13|4	5 5|8
» 90 d. v.	5 7|8	—
Rio Londres	7 17|32	—
Paris	$835	$860
Itália	$535	$545
Bélgica	$900	$920
Suiça	2$385	2$445
Espanha	1$755	1$800
Berlim	$055	$065
Holanda	4$440	4$560
Nova-York	12$300	12$700
Rio Brasil	$650	$670
T. Desc. Banco de Inglaterra	5	—
» » » Portugal	7	—
Ágio do ouro	1$150	1$250

STRANGERS' CASINO

MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)

Grandes Espectaculos Animatográficos

BAILE TODAS AS NOITES

QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS

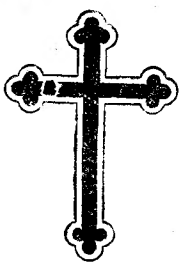
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS

DANCING-TEA ás 4.as e domingos

Honram com a sua exibição os bailes : : das terças, quintas e sábados : : os "Primorosos Professores de Dança"

Mrs. and mr. Morton de Rennes

Brevemente novos atractivos



ANTONIO AUGUSTO MONTANO

Maria Bela Miravent Tavares Montano, seu filho, João Izidro Tavares Montano, nora, irmãs, cunhados, sobrinhos e primos, participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, cunhado, tio e primo, saindo o prestito funebre da sua residencia, Rua D. Pedro V, 50, 2.º, para o Cemiterio Oriental, ámanhã, 9, pelas 15 1|4.